

FOTOCOSTURAFETIVA: TECENDO DIÁLOGOS ENTRE O COTIDIANO E A CRIAÇÃO ARTÍSTICA EM UM MAPEAMENTO POÉTICO AFETIVO.

Kathleen Oliveira de Avila
Cláudio Tarouco de Azevedo
Universidade Federal de Pelotas-UFPel/ Universidade Federal do Rio Grande-FURG

Resumo: Este artigo visa apresentar um recorte da dissertação "Fotocosturafetiva: Tramando encontros com a memória e o processo de criação, tecendo diálogos com o cotidiano e a arte contemporânea", realizada na linha de Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano no Programa de Pós-Graduação (Mestrado) em Artes Visuais – PPGAVI na Universidade Federal de Pelotas – UFPel. Assim, discorreremos, por meio de um percurso poético e narrativo, sobre as questões acerca do que constitui a *fotocosturafetiva*; apresentaremos a série *esteLar*, contextualizando com o caráter processual da pesquisa e com fatores cotidianos. Na sequência, teceremos um diálogo com a série *rever: retratos ressignificados* da artista Rochelle Zandavalli. Katia Canton é uma das nossas referências para pensar as narrativas enviesadas, a partir do campo da fotografia na interação com a costura poética e a dimensão de afetividade.

Palavras-chave: *Fotocosturafetiva*; Cotidiano; Mapeamento poético afetivo.

TRAMANDO VIVÊNCIAS COM POÉTICAS

Este texto é escrito em duas mãos, mas considerando a experiência específica de uma das autoras e sua produção poética. Nesse sentido estará escrito em primeira e terceira pessoa do singular, oscilando de acordo com a menção a uma prática artística pessoal e uma reflexão poética conjunta da dupla autoria.

Como prelúdio a tudo que não só minha família, mas o mundo viria a enfrentar em 2020, o ano de 2019 iniciou com a descoberta que minha mãe tinha câncer de mama. Essa doença, infelizmente, não é nenhuma desconhecida no

AVILA, Kathleen Oliveira de; AZEVEDO, Cláudio Tarouco de. Fotocosturafetiva: Tecendo diálogos entre o cotidiano e a criação artística em um mapeamento poético afetivo. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-16, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

nosso contexto familiar. Minha mãe de cinco irmãos perdeu três para essa doença. Naquele período desenvolvia um projeto de mestrado em processo de criação e poéticas do cotidiano (PPGAVI/UFPel). Nas artes visuais encontrei os alicerces necessários para ressignificar o choque emocional que vivenciei em forma de experiência estética e memória afetiva.

Nesse contexto nasce *esteLar*, uma série fotográfica a partir de uma proposição de criação artística e poética em uma disciplina[1] do PPGAVI/UFPel. Nela retrato o colo de minha mãe realizando suturas com linha branca em pontos da imagem onde aparecem marcas em sua pele, buscando destacar através de inserções de costura os sinais sobre seu corpo. Assim, ressignifico essas marcas, transformando-as em pequenas estrelas que, ao serem ligadas pela linha, viram ínfimas constelações.

Observo, neste estudo, características de um olhar tateante, que se desloca sensivelmente sobre a pele, movido por uma atenção flutuante (KASTRUP, 2012), à espreita de um sinal para lhe tocar a memória; e, assim como o sol a marcar com a luz a pele ou a luz a marcar o papel fotossensível, ver surgir em imagem potencialidades subjetivas. Nesse sentido, Toneli, Adrião e Cabral (2012, p. 226) complementam as ideias, expondo que:

> Tatear implica modos de pesquisar cujo compromisso não está em representar uma realidade suposta, mas em se deixar atravessar por processos de invenção, deixar passar a potência de criar novas constelações de possibilidades.

[1] Percursos, Narrativas e Descrições: mapas poéticos, que foi ministrada pela Prof.ª Dr.ª Renata Azevedo Requião.

AVILA, Kathleen Oliveira de; AZEVEDO, Cláudio Tarouco de. Fotocosturafetiva: Tecendo diálogos entre o cotidiano e a criação artística em um mapeamento poético afetivo. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-16, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.



Essa série iniciou a partir de uma proposta de concepção de um mapa poético do pequeno território de criação. Em um exercício na sala de aula, fui estimulada a resgatar minhas primeiras lembranças. Encontrei-as em meio às percepções pautadas nas sensações do corpo. Acredito que minha primeira lembrança vem de olhos ínfimos, de um olhar atento aos detalhes e sensações. De uma pequena mão a explorar um colo materno repleto de sinais das mais diversas formas e cores. Do aconchego caloroso da forma circular dos braços a acolher aquele corpo a repousar. Movida pela afetividade, encontrei nas análises estimuladas pela disciplina, meu pequeno território devastado. Ainda que acolhido pelas memórias de um passado lúdico e fantástico, o tempo presente o apresentava de vários aspectos danificados e sob o risco iminente de destruição.

Meu pequeno território é composto por aconchego, afeto materno e espaço para ludicidade. Não consigo ainda pôr em palavras o quão difícil e doloroso foi observar essa ameaça chegar e tomar conta de todos os lugares poéticos e afetivos. Mas foi ao me reaproximar dele que percebi, nesses pequenos pontos, os feixes de luz como a me convidarem a reterritorializar novamente.

O território, nesse contexto, associa-se ao conceito de lugar (TUAN, 1983), uma vez que o referido autor propõe um sentido deste a partir de experiências íntimas. No entanto, traz uma ressalva quanto a considerarmos “uma pessoa como *lugar*” (p. 154).

> Os lugares íntimos são tantos quantos as ocasiões em que as pessoas verdadeiramente estabelecem contato. (...) São transitórios e pessoais. Podem ficar gravados no mais profundo da memória e, cada vez que são lembrados, produzem intensa satisfação, mas não são guardados como instantâneos no álbum da família nem percebidos como símbolos comuns

AVILA, Kathleen Oliveira de; AZEVEDO, Cláudio Tarouco de. Fotocosturafetiva: Tecendo diálogos entre o cotidiano e a criação artística em um mapeamento poético afetivo. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-16, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

> (...). Não se podem desenhar nem planejar deliberadamente, com a mínima garantia de êxito, as ocasiões de troca genuína de intimidade (TUAN, 1983, p. 156).

Nesse sentido, o território se compõe a partir das memórias, das relações de afeto e das experiências oriundas destas. Concerne uma temporalidade, e não uma localidade determinada e limitada. Assim, fundamenta-se a partir da noção de Guattari e Ronilk (2010),

> O território pode ser relativo tanto a um espaço vivido, quanto a um sistema percebido no seio do qual o sujeito se sente "em casa". O território é sinônimo de apropriação, de subjetivação fechada sobre si mesma. Ele é o conjunto de projetos e representações (...) (2010, p. 388).

Nessa direção, reterritorializar seria uma reaproximação, um resgate de certas lembranças, sentidos, para apreensão e compreensão da realidade vivenciada. "A reterritorialização consistirá numa tentativa de recomposição" (GUATTARI; RONILK, 2010, p. 388).

Ao me dar conta de que essas pequenas pintas estavam ali como pistas, rastos de um caminho como um pequeno mapa, resolvi fazer registros fotográficos. Assim, iniciei uma série de estudos sobre o peito materno e, percebi esse universo ressurgir diante dos meus olhos e se fazer presente mais uma vez.

MAPEAMENTO POÉTICO AFETIVO

Nesse ensaio fotográfico (Figura 01), redescobri e me apropriei outra vez do meu território de potência criativa. Mesmo percebendo que poderia perder partes ou

AVILA, Kathleen Oliveira de; AZEVEDO, Cláudio Tarouco de. Fotocosturafetiva: Tecendo diálogos entre o cotidiano e a criação artística em um mapeamento poético afetivo. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-16, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

ele inteiro, eu o ia reconstruindo e guardando de forma a conceber um novo lugar. Porém, não mais só ali, no seu peito, mas agora na minha memória fotográfica e afetiva a partir de *esteLar*. Em 2019 perdemos uma boa parte da *Via Láctea*, mas os *ramos de oliveira* cresceram e se expandiram, como a abraçar e ressignificar esse novo território.

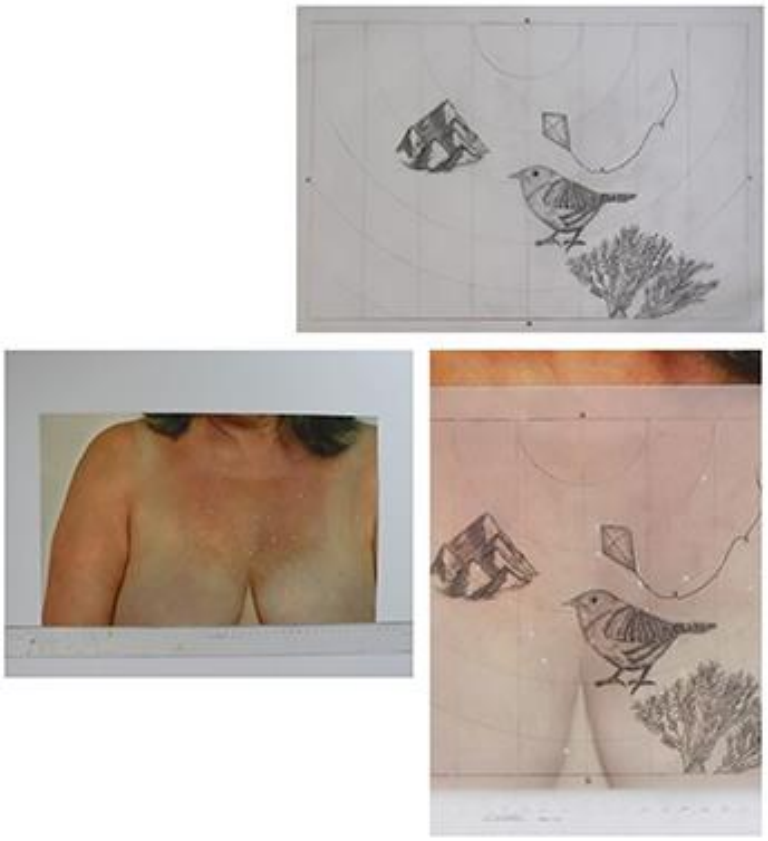


Figura 01. Coleção ensaio fotográfico. Colagem digital. 2021. Preparado pela autora.

Como foi apontado, para a constituição da série, inicialmente realizou-se um estudo composto de ensaio fotográfico, de desenhos a se compor a imagem e testes de costura até chegar à primeira imagem da série. Para esta, foi realizada uma impressão em papel pólen (Figura 02) com o intuito de que essa seria uma primeira

AVILA, Kathleen Oliveira de; AZEVEDO, Cláudio Tarouco de. Fotocosturafetiva: Tecendo diálogos entre o cotidiano e a criação artística em um mapeamento poético afetivo. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-16, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

impressão de teste. Depois de realizada em papel fotográfico, formou-se a primeira imagem nas dimensões de 40 x 50 cm (Figura 03).



Figuras 02. Coleção processo criação artística. Colagem digital. 2021. Preparado pela autora.

AVILA, Kathleen Oliveira de; AZEVEDO, Cláudio Tarouco de. Fotocosturafetiva: Tecendo diálogos entre o cotidiano e a criação artística em um mapeamento poético afetivo. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-16, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.



Figura 03. esteLar 1/3. 2019. Imagem digital impressa em papel fotográfico com inserção de costura e colagem, 40 x 50 cm.

Pensando na forma de apresentação do trabalho, utilizei, para primeira imagem, moldura e vidro afim de preservar meu trabalho nos deslocamentos. Sinto que perdi um pouco de sua essência ao parar para contemplar a imagem e ver-me refletida sobre o vidro. Analisei a possibilidade de utilizar outros materiais, mas esses, por fim, vinham a intervir sobre a imagem. Essa que sempre imaginei plana sobre um suporte em que não aparecesse o seu avesso e que a textura da costura estivesse acessível ao olhar e até mesmo ao toque.

A partir dessa problemática do suporte, para a segunda imagem (Figura 04) optei por testar a apresentação da fotografia diretamente sobre a parede. Assim, as áreas de costura e colagem ficaram mais acessíveis ao olhar e ao toque, como estimei na primeira imagem.

AVILA, Kathleen Oliveira de; AZEVEDO, Cláudio Tarouco de. Fotocosturafetiva: Tecendo diálogos entre o cotidiano e a criação artística em um mapeamento poético afetivo. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-16, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

Como um convite, com a imagem sem a moldura e sem o vidro, tencionei, a partir do desenho formado, atrair o observador a repetir o mesmo movimento de levar a mão, os dedos, a tocar sutilmente os pequenos sinais costurados sob a forma de pontos estrelados. De acordo com Edith Derdyk "O desenho é uma atividade perceptiva, algo que não se completa, mas que convida, sugere, evoca" (2010, p. 41). E quem sabe, assim, é possível tatear uma lembrança de infância ou memória afetiva? De acordo com Toneli, Adrião e Cabral (2012), "Tatear é uma exploração inevitavelmente inventiva, suscitando o acontecimento de novos mundos possíveis" (2012, p. 226).

Como a colecionar pequenos fatos, pequenas memórias e bens preciosos, iniciei os estudos para a próxima galáxia a ser costurada em seu peito. Sua produção coincidiu no período pós-operatório e de tratamento radioterápico de minha mãe. Assim, refleti muito sobre quais constelações iriam compor essa segunda imagem, pois, ainda no campo da imaginação, aquele território estava intacto, mas no da vida real, a mama direita já não era mais igual.

Inspirada por um momento afetivo que vivenciei em uma saída de campo com o grupo do projeto de pesquisa Arte e Natureza: proliferações[2], em que encontramos no percurso um campo de flores, experienciamos e compartilhamos bons momentos e sentimentos. Optei por trazer para a fotografia a *constelação Bem-me-quer*, para demarcar seu seio esquerdo, pois, como a flor demarca a terra sendo bioindicadora, a flor brotou acima da sua mama como a demarcar, ali, um lugar precioso, um desejo de que seja preservado, um território de aconchego (Figura 04).

[2] Coordenado pela Prof.ª Dr.ª Márcia Regina Souza do Centro de Artes da UFPel.

AVILA, Kathleen Oliveira de; AZEVEDO, Cláudio Tarouco de. Fotocosturafetiva: Tecendo diálogos entre o cotidiano e a criação artística em um mapeamento poético afetivo. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-16, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.



Figura 04. esteLar 2/3. 2019. Imagem digital impressa em papel fotográfico com inserção de costura e colagem, 40 x 50 cm.

A terceira imagem formou-se (Figura 05), diferindo das imagens anteriores por apresentar uma costura com a linha dupla, ainda que com as representações de aspectos simples. Também busquei trazer para a imagem fotográfica a linha definida como a de um desenho. Nada muito elaborado, mas dotado de significados como uma ilustração infantil feita a lápis, ou até mesmo com os dedos sobre uma superfície.

Ludicamente desloquei as constelações; metaforicamente brinquei com a

AVILA, Kathleen Oliveira de; AZEVEDO, Cláudio Tarouco de. Fotocosturafetiva: Tecendo diálogos entre o cotidiano e a criação artística em um mapeamento poético afetivo. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-16, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

ideia do passar do tempo, das transformações que ocorrem ao nosso redor com os deslocamentos e as formas mais nítidas. A partir da premissa de estarmos olhando um céu, se ficarmos no mesmo lugar ele pode ser igual, mas somos mutáveis e suscetíveis ao tempo. Assim, nossa forma de observar se transforma e, dessa maneira, esse céu também se altera. Algumas estrelas nascem, outras desaparecem e algumas se transformam. A agulha e a linha, assim como o lápis, desenharam sobre o papel fotográfico impressões, sonhos e memórias.



Figura 05. esteLar 3/3. 2019. Imagem digital impressa em papel fotográfico com inserção de costura e colagem, 40 x 50 cm.

AVILA, Kathleen Oliveira de; AZEVEDO, Cláudio Tarouco de. Fotocosturafetiva: Tecendo diálogos entre o cotidiano e a criação artística em um mapeamento poético afetivo. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-16, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

A concepção de desenho que tenho relaciona-se com a de Derdyk (2010) que o traz como uma linguagem, que está para a arte quanto para a ciência como instrumento de conhecimento, considerando suas vastas características de expressão e comunicação.

> O desenho, como índice humano, pode manifestar-se não só através de marcas gráficas depositadas no papel (ponto, linha, textura, mancha), mas também por meio de sinais como um risco no muro, uma impressão digital, a impressão da mão numa superfície mineral, [...] também existem as inscrições, os desenhos vivos da natureza: a nervura das plantas, as rugas do rosto, as configurações das galáxias, a disposição das conchas na praia. Estes exemplos no fazem pensar a respeito das ideias que se têm do desenho, ampliando suas possibilidades materiais de realização (DERDYK, 2010, p. 24-25).

Ainda nos fala, a mesma autora, que, no seu fazer, estamos realizando "tentativas de aproximação com o mundo" (2010, p. 29), visando conhecer, apropriar-se. Acredito que foi por esse viés que veio o gesto inicial da série, com os esboços dos desenhos, as anotações dos fragmentos de memórias e, a seguir, as costuras. Tentativas de resgatar esse universo do imaginário infantil, reconhecê-lo novamente, ressignificá-lo para, então, reterritorializar.

A FOTOGRAFIA, A COSTURA, AS RELAÇÕES DE AFETIVIDADE

É pelo viés da materialidade, da imagem impressa e acessível ao toque, mas também dos processos de ressignificação, que encontro possibilidades, aproximação e diálogo com o trabalho da professora, artista e pesquisadora Rochele Zandavalli.

AVILA, Kathleen Oliveira de; AZEVEDO, Cláudio Tarouco de. Fotocosturafetiva: Tecendo diálogos entre o cotidiano e a criação artística em um mapeamento poético afetivo. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-16, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

O que me atrai em seu trabalho é o caráter experimental que ela traz para sua produção. Suas imagens possuem inserções, desde a colagem, a colorização manual e até a costura. Elementos que vão ao encontro do que procuro inserir no meu processo de criação artística. Na série *Rever: retratos ressignificados* (Figura 06), Zandavalli busca instigar uma reflexão sobre temas como tempo e memória, analisando, por exemplo, a escolha da materialidade em que a artista opta pelo papel fotográfico. Assim, percebemos que ela contorna a emergente descartabilidade da era digital. Ainda lhe instiga encontrar maneiras de sublimar o fluxo contínuo do tempo, o que é uma das justificativas de sua poética, a qual "busca justapor imagens, narrativas, vivências, identidades" (ZANDAVALLI, 2012, p. 39).

AVILA, Kathleen Oliveira de; AZEVEDO, Cláudio Tarouco de. Fotocosturafetiva: Tecendo diálogos entre o cotidiano e a criação artística em um mapeamento poético afetivo. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-16, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.



Figura 06: ZANDAVALLI, Rochele, [sem título]. Da série Rever: retratos ressignificados, 2009-2012. Fotografia apropriada, bordada e colorizada à mão; 14 x 9 cm. Fonte: ZANDAVALLI, 2012.

Na série *esteLar*, a materialidade para o meu processo poético também é relevante, é através do toque sobre a imagem no papel fotográfico (tatear) que irei desenvolver a fotocosturafetiva. Está que é a trama que se forma a partir do fio de afeto, que tece a fotografia no processo de concepção da imagem... pois, apesar da linha, do fio não estar presente fisicamente no ato fotográfico, na captura do

AVILA, Kathleen Oliveira de; AZEVEDO, Cláudio Tarouco de. Fotocosturafetiva: Tecendo diálogos entre o cotidiano e a criação artística em um mapeamento poético afetivo. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-16, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

instante, na intencionalidade da criação, ele se encontra perpassando a todo o momento. Seja a partir das relações de troca estabelecidas, desenhando uma linha imaginária de afetos, seja a partir das memórias que entrecruzam o tempo presente com o tempo passado, cosendo narrativas enviesadas (CANTON, 2009) no ato de passar o fio de algodão pelo papel fotográfico, atribuindo visualidade a esse rastro de afetos.

Tramando encontros entre a série *esteLar* e a série *Rever: retratos ressignificados,* aproximo-me do conceito de narrativas enviesadas, de acordo com Katia Canton, que as define como "uma forma particular e contemporânea de contar histórias" (2009, p. 15). Na qual se ampliam as possibilidades da narrativa, não seguindo uma construção linear ou ordem preestabelecida fechada em si mesma, mas, sim, propondo novas formas de contar uma história; seja através de indícios, sinais ou até mesmo rastros que apontem para uma trama a ser desvelada.

A série de Zandavalli e a série *esteLar* distanciam-se pelo fato de que, para a artista, a escolha pela imagem parte do princípio básico da mesma não ter nenhuma referência de seu contexto. Imagens que vêm de diferentes lugares de coleta, tais como antiquários, sebos, brechós, etc. O objetivo dela está na apropriação e na ressignificação em decorrência de uma narrativa ficcional e enviesada. E, na seleção da imagem, em que pretendo trabalhar com as inserções, sua história e relações com as narrativas imagéticas que me atravessam é de suma relevância. É a partir das memórias de infância – minhas e as da minha mãe – e de seu desdobrar no universo imaginário, que inicio a produção fotográfica e me encaminho para a costura. Zandavalli, em sua dissertação, comenta também sobre essa sobreposição temporal em sua produção:

AVILA, Kathleen Oliveira de; AZEVEDO, Cláudio Tarouco de. Fotocosturafetiva: Tecendo diálogos entre o cotidiano e a criação artística em um mapeamento poético afetivo. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-16, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

> Esta costura entre materiais, imagens e aparelhos vindos de diferentes momentos do passado ou do presente é explicitada pela escolha do bordado. Esta é uma técnica que por sua natureza explicita o passar do tempo transcorrido em sua própria feitura. Ao observar as imagens resultantes, o espectador se depara com diferentes temporalidades, dentre elas a da feitura da imagem fotográfica e a da feitura do bordado, que é bem mais vagarosa e pode ser lida em cada ponto tecido (ZANDAVALLI, 2012, p. 23).

Dessa forma, alinhavo linhas a fotografias, aspirando ao diálogo dos materiais por meio da narrativa visual. Um movimento que procura tramar reminiscências de sonhos e utopias ao tempo presente.

COSTURAR, RETERRITORIALIZAR

EsteLar registra um recorte de tempo na minha história, como um testemunho de algo que foi vivenciado, a forma como ressignifiquei o tempo, como a fugir da efemeridade dos momentos. Assim, como a criar um acervo, guardei cada mama, cada sinal, cada lembrança, partir do mapeamento afetivo.

Nessa circunstância, teço um encontro da série *esteLar* com a série *Rever: retratos ressignificados* (ZANDAVALLI, 2012), tendo em vista que estas se entrecruzam quando tratam da temporalidade que sobrepõe o passado e o presente – a partir das técnicas artísticas da fotografia e da costura –, no intuito de potencializar as imagens para abertura de possibilidades de sentidos. Seja a partir da reflexão de tecer, ressignificar as relações entre as pessoas, como propõe Zandavalli; ou, ainda, com nossas memórias e afetos como tenciona *esteLar*.

AVILA, Kathleen Oliveira de; AZEVEDO, Cláudio Tarouco de. Fotocosturafetiva: Tecendo diálogos entre o cotidiano e a criação artística em um mapeamento poético afetivo. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-16, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.



Ainda, pondero sobre a poética desta pesquisa que visou contribuir para a produção artística, alargando as possibilidades de relação entre memória e o processo de criação a partir do tramar entre as técnicas e o processo de criação; buscando articulá-las e tecer diálogo com questões cotidianas a partir das experiências vivenciadas.

Referências:

CANTON, Katia. *Narrativas Enviesadas*. São Paulo: Ed. WMF Martins Fontes, 2009.

DERDYK, Edith. *Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil*. 4. ed. – Porto Alegre, RS: Zouk, 2010.

GUATTARI Félix; RONILK, Suely. *Micropolítica: cartografias do desejo*. 10. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

KASTRUP, Virgínia; PASSOS, Eduardo; ESCÓSSIA, Liliana da. *Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade*. Porto Alegre: Sulinas, 2012.

TONELI, Maria Juracy Filgueiras; ADRIÃO, Karla Galvão; CABRAL, Arthur Grimm. Tatear. *In*: FONSECA, Tânia Mara Galli; NASCIMENTO, Maria Lívia do; MARASCHIN, Cleci (orgs.). *Pesquisar na diferença: um abecedário*. Porto Alegre: Sulina, 2012.

TUAN, Yi-Fu. *Espaço e lugar: a perspectiva da experiência*. 1930. Tradução de Lívia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1983.

ZANDAVALLI, Rochele. *Rever: retratos ressignificados*. 2012. 139 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/66660>. Acesso em: 09 jun. 2019.

AVILA, Kathleen Oliveira de; AZEVEDO, Cláudio Tarouco de. Fotocosturafetiva: Tecendo diálogos entre o cotidiano e a criação artística em um mapeamento poético afetivo. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-16, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.